

A Agenda Inadiável de uma nova maioria

Conclusões da 2ª reunião do Conselho da candidatura cidadã LIVRE/TEMPO DE AVANÇAR – 12 de abril de 2015

Decidimos na Convenção de 31 de janeiro trabalhar “para construir uma alternativa que represente a maioria social que se opõe à austeridade”. Das próximas eleições pode de facto resultar uma profunda recomposição da Assembleia da República. Mas para que dessa recomposição resulte uma nova maioria política é preciso que se encontrem entre as diversas forças que se têm oposto à austeridade denominadores comuns para governar contra a austeridade.

A candidatura LIVRE/TEMPO DE AVANÇAR considera que a construção da nova maioria não pode esperar pelo dia seguinte às eleições. Os portugueses têm o direito de saber ao que vêm no dia em que são chamados a votar. Não basta o que é dito em cada programa. É preciso saber também se, depois das eleições, os eleitos que se afirmam determinados a enfrentar a austeridade, estão igualmente dispostos aos entendimentos necessários para o conseguir.

A base política destes entendimentos tem de afirmar a alternativa à austeridade, recuperar a soberania popular, devolver às pessoas condições de dignidade e igualdade, reconstruir os direitos sociais e políticos que são próprios da cidadania constitucional e do Estado de direito.

Enfrentar a austeridade é responder com soluções a problemas que não esperam:

- **É inadiável renegociar a dívida pública para cortar na despesa em juros.** A austeridade corta na saúde, na educação, nas pensões. Em contrapartida, gasta em juros da dívida pública, num só ano, tanto quanto é necessário gastar na saúde.
- **É inadiável resolver as dívidas para que as pessoas e as empresas possam recomeçar.** A austeridade sufoca pessoas endividadas sem rendimento e empresas viáveis. Em contrapartida, os bancos têm acesso a crédito do BCE a custo nulo.
- **É inadiável garantir os serviços públicos e criar emprego.** A austeridade retira trabalhadores aos serviços públicos. Em contrapartida, há mais de 700 mil desempregados.
- **É inadiável proteger os desempregados.** A austeridade mantém no desemprego mais de 350 mil pessoas sem qualquer apoio. Em contrapartida, corta nos apoios sociais.
- **É inadiável valorizar o trabalho.** A austeridade baixa os salários e aumenta a precariedade. Em contrapartida, os rendimentos do capital aumentam.

- **É inadiável valorizar os territórios e os seus recursos nacionais.** A austeridade desperdiça recursos e fratura o país.
- **É inadiável travar as privatizações, as concessões e as PPP.** A austeridade privatiza ao desbarato e concede serviços públicos aos privados. Em contrapartida, as empresas privatizadas obtêm rendas e lucros colossais.
- **É inadiável dignificar a política e o exercício de cargos públicos.** A corrupção e a suspeita envenenam a política. Em contrapartida, a lei é permissiva e os meios de investigação são escassos.
- **É inadiável abrir a política à participação cidadã em Portugal, defender melhor Portugal e a democracia na União Europeia.** A maioria dos cidadãos sente-se excluída das decisões políticas e mal representados na União Europeia.

Apesar das diferenças entre os vários partidos e movimentos que se opõem à austeridade, a urgência da resolução da crise económica e social obriga a encontrar respostas comuns aos problemas prioritários do país, para com elas dar corpo a uma solução governativa.

A proposta que submetemos às forças políticas que se têm oposto à austeridade é simples e clara: não esperar pelo dia seguinte às eleições para criar entendimentos. **Construir já esses acordos sob a forma de uma Agenda Inadiável escrita em conjunto. Incluir esta Agenda Inadiável nos programas de candidatura das forças políticas dispostas a formar na Assembleia da República uma nova maioria contra a austeridade.**

Garantimos assim que a “alternativa que represente a maioria social que se opõe à austeridade” é, não só uma necessidade, mas uma possibilidade concreta já em outubro. Esta será uma notícia boa para a maioria dos portugueses. E inadiável.

Nos dois meses e meio que decorreram desde a 1ª Convenção “Tempo de Avançar” largas centenas de pessoas participaram em sessões de apresentação do movimento espalhadas pelo país. Foram lançadas as bases para a formação de núcleos locais. Foram eleitos representantes distritais ao Conselho do movimento, foi iniciado o trabalho programático, levadas a debate propostas nos domínios da Educação da Saúde. Foi divulgado um plano de resposta às situações mais urgentes de endividamento das pessoas e empresas. No total, desde novembro, a candidatura promoveu mais de 40 sessões e encontros públicos em praticamente todo o País.

Agora é preciso alargar a participação na construção do programa, realizar as primárias que vão escolher candidatos, multiplicar as centenas de pessoas já mobilizadas em todo o território nacional e na diáspora.